

AJURI NO EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: EXPERIÊNCIA FAMILIAR NA COMUNIDADE UBERÊ, MANAUS-AM NÓ CEGO - OUTROS SILÊNCIOS

Maria Isabel de Araújo⁷;
Silas Garcia Aquino de Sousa⁸;
José Rodrigues Pinto⁹;
Evandro de Moraes Ramos¹⁰.

Resumo: O trabalho em regime de ajuri é uma prática costumeira junto aos agricultores familiares da hinterlândia amazônica que se constitui a partir das configurações (relações sociais) articuladas à natureza, ao meio ambiente e os indivíduos. Sendo corriqueira em suas várias dimensões no “Sitio Alvorada”. Objetiva o presente trabalho elencar práticas empreendedoras de economia solidária dos agricultores familiares do “Sitio Alvorada”. Através do método da pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação etnográfica. Os resultados indicam a superação do grupo familiar com a oferta da produção agroecológica/orgânica, via plataforma e-commerce. Conclui-se que, a valorização dos conhecimentos tradicionais do trabalho em ajuri no sistema de produção de base ecológica tem beneficiado a reconstrução das relações socioeconômica do grupo familiar do “Sítio Alvorada”, com base nos princípios da Economia Popular e Solidária.

Palavras-chave: Amazônia; Agricultura Familiar; Economia solidária.

Abstract

Working under an ajuri regime is a customary practice with family farmers in the Amazon hinterland that is constituted from the configurations (social relationships) articulated with nature, the environment and requirements. Being common in its various dimensions in “Sitio Alvorada”. The objective of this work is to list entrepreneurial practices of solidarity economy of family farmers from “Sítio Alvorada”. Through the method of bibliographic research and ethnographic action research. The results indicate the overcoming of the family group with the offer of agroecological / organic production, via e-commerce platform. It is concluded that the valorization of traditional knowledge of ajuri work in the ecologically-based production system has benefited the reconstruction of the socioeconomic relations of the family group of “Sítio Alvorada”, based on the principles of Popular and Solidarity Economy.

Keywords: Amazon; Family farming; Solidarity economy.

1. INTRODUÇÃO

É prática corriqueira no espaço produtivo agroalimentar (denominados de quintais agrofloretais) da hinterlândia amazônica a prática do trabalho em ajuri, cuja

⁷ Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia PPGSCA/UFAM. miar@terra.com.br.

⁸ Doutor Engenharia Florestal/Conservação da Natureza. Embrapa. silas.garcia@embrapa.br.

⁹ Agricultor familiar. Comunidade Uberê, Sítio Alvorada. joserodriguespinto22@gmail.com.

¹⁰ Doutor em Tecnologias Educativas PPGSCA/UFAM. evandromramos@hotmail.com.

materialização consiste em ações solidárias, desde o uso e manejo do solo às ações coletivas de cunho religiosos, festivas... O trabalho em sistema de ajuri compreende uma ação altruísta, visto que ele não envolve ação pecuniária, considerando o sistema capitalista nas ações de contrato à prestação de serviços. É uma ação coletiva e solidária, cujos objetivos vinculam-se a ajuda mútua, considerando que os partícipes desprendem da força de trabalho sem nenhuma obrigação pecuniária, tão somente a ação coletiva e solidária em uma via de mão dupla.

Considerando neste contexto que trabalhar no ecossistema amazônico demanda de conhecimentos ancestrais, cultura rica e variada, visto que as intempéries das condições edafoclimáticas (solo e clima) são uma das maiores demandas a serem mensuradas no espaço agroalimentar, o desafio é muito grande e essa realidade exige diferentes modos de organização social e cultural, com a produção agroecológica e extrativismo diversificado.

Nesse contexto, aborda o presente trabalho as configurações (relações sociais e econômicas) elencadas nas práticas empreendedoras de economia solidária dos agricultores familiares do “Sitio Alvorada” no período da pandemia COVID-19. O que motivou o grupo familiar a procurar diferentes alternativas à comercialização da produção agroecológica e produção orgânica. A metodologia embasa o método da pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação etnográfica (Thiollent, 1999), com visita *in-loco* no “Sitio Alvorada” no 1º trimestre de 2021.

2. DESENVOLVIMENTO

A princípio, a agroecologia emerge enquanto ciência de cunho multidisciplinar, valorizando o saber tradicional, caracterizado enquanto não científico, evidenciando o reconhecimento do saber popular dos agricultores na (re)produção do conhecimento nas questões sociais de relação solidária e culturais e, não somente o econômico contrapondo-se a agricultura convencional com a exploração cada vez mais dos recursos naturais partir do século XVI demandada pela Primeira Revolução Agrícola (criação de animais à agricultura, dependência da agricultura à indústria) e a Segunda conhecida como Revolução Verde na década de 1960 e 1970, marcada pela mecanização da agricultura com uso intensivo de insumos agroquímicos, melhoria das sementes em resposta a aplicação desses insumos. Assim a agroecologia surge na

agricultura como alternativa viável baseada em práticas sustentáveis a amenizar os problemas e diversos impactos ambientais ao meio ambiente com a eliminação do uso do agrotóxico no espaço agroalimentar, envolvendo o manejo ecológico e formas de ação coletiva (ajuri) dos recursos naturais, desde sua produção até a circulação dos produtos. Segundo a pesquisadora Lucimar Abreu (2012), no artigo “A relação entre agricultura orgânica e agroecologia e os desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia ressalta que:

A agricultura agroecológica reforçar a identidade como um projeto orientado para a ação interdisciplinar, com suas especialidades oferecendo um conjunto de contribuições importantes para a diversificação de cultivos, serviços para a biodiversidade, justiça social e soberania alimentar. (ABREU, 2012, p.1).

Nesse sentido, agroecologia privilegia um estilo de agricultura de maneira integrada aos princípios agronômicos e ecológicos, com o mínimo de impacto ao meio ambiente com potencial nas dimensões sustentáveis. Enquanto a agricultura orgânica tem suas raízes em princípios da ciência do solo que o define como um sistema vivo que deve ser nutrido por organismos benéficos necessários à reciclagem de nutrientes e produção de húmus (Usda, 1984). O manejo da unidade de produção agrícola visa promover a agrobiodiversidade e os ciclos biológicos, procurando a sustentabilidade social, ambiental e econômica da unidade, no tempo e no espaço (Neves et al., 2000)

A adoção do sistema de produção orgânica propõe-se uma produção de alimentos ecologicamente sustentável, socialmente justa e economicamente viável integrando o homem ao meio ambiente, isenta de contaminação de produtos químicos. Princípio basilar de agricultura orgânica segundo a Instrução Normativa nº 007/1999 e a Lei 659-A/2000, muito embora represente uma pequena parcela da agricultura familiar.

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizem o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a auto sustentação no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados [...]. (IA Nº 07, 1999 – BRASIL, 2000).

Entretanto, no estado do Amazonas a produção de orgânicos apresenta grandes dificuldades aos agricultores familiares a exemplo da baixa produção e,

ainda, as dificuldades da falta de assistência técnica, e fiscalização para a certificação. Contudo, mesmo diante de tais dificuldades, um grupo de agricultores familiares do entorno da Região Metropolitana de Manaus – RMM, reunidos em torno da Associação dos Produtores Orgânicos no Amazonas – APOAM, desde 2008 comercializam a produção agroecológica e produção orgânica na cidade de Manaus-AM, registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA pela Comissão de Produção Orgânica – CPOrg com certificação como Organismo da Avaliação da Conformidade Orgânica, participam desse grupo agricultores familiares do Sítio Alvorada.

2.1. O SISTEMA DE TRABALHO EM AJURI.

A prática do trabalho coletivo e solidário em regime de ajuri indica uma experiência sustentável e bem-sucedida junto aos agricultores familiares da hinterlândia amazônica, principalmente por atuar nas dimensões sociais, econômicas, ambiental, e cultural, que se fortalecem em redes de interdependência e reciprocidade, evidenciando a reflexão e compreensão nas relações sociais, processadas nas redes de interdependência como uma teia, processadas nas interações humanas – o indivíduo em sociedade com outros, a sociedade como sociedade de indivíduos – criada pelas interações humanas entre o “eu” e o “tu”, entre o “nós” e o “eles”, indivíduos diferentes e/ou iguais e a sociedade. (ELIAS, 1994, p. 48).

Entende-se assim que os agricultores familiares, produtores orgânicos constroem seus agroecossistemas, manejando a paisagem, com base na concepção agroecológica, por meio do trabalho coletivo, em ajuri, proporcionando um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à soberania e segurança alimentar, gerando garantia de direito à posse a terra.

O ajuri é vivenciado em função das atividades agrícolas presentes nas relações de trabalho, como uma identidade territorial em relação ao sistema de produção agroalimentar (ARAÚJO, 2019), combinada de valores de uso e de troca entre os agricultores familiares, que se constitui a partir de relações sociais articuladas à natureza e ao meio ambiente (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

Com a pandemia do Covid-19, as famílias perderam o emprego na cidade e muitas foram morar no campo com os pais agricultores familiares, em busca de trabalho e renda.

2.2. SITIO ALVORADA.

Na comunidade Uberê a prática do ajuri (Figura 01) em suas varias dimensões é corriqueira. No “Sítio Alvorada”, os patriarcas, agricultores familiares, sempre incentivaram o ajuri, a produção sustentável, a segurança alimentar e nutricional, o consumo consciente, as relações solidárias com os consumidores, exercitando distintas formas de troca e comercialização da produção orgânica oriunda da unidade de produção familiar.

Conforme salienta Araújo (2019): A terra é o meio principal de sobrevivência e trabalho da família, a propriedade reflete o apego

e a identidade ao lugar de pertencimento de vida, relacionada à família, parentes, vizinhos, ao trabalho de formas solidárias, seja na reciprocidade entre os vizinhos (ajuri), troca de dias, ajuda mútua a comunidade local, às atividades de lazer, religiosas, lúdicas, constituindo a perspectiva de um ambiente de preservação e conservação da biodiversidade as presentes e futuras gerações. (ARAÚJO, 2019. p. 93).

Neste contexto, os membros da família do “Sítio Alvorada”, que retornaram ao campo, aconselhados pelo patriarca da família, aliados com a perda da matriarca, pelo Covid-19, empenharam-se em reconstruir as relações orgânicas, com base nos saberes e valores tradicionais e foram em busca de trabalho e renda, no contexto da economia solidária.

Figura 01: Trabalho coletivo e solidário em regime de ajuri.



Fonte: ARAÚJO, M.I. (2021).

O coletivo do “Sítio Alvorada” é formado por um laço de família composto por seis grupos familiares e 21 indivíduos. A Unidade Produtiva Familiar (UPF) possui uma área total de 40 ha, (Figura 02) do Projeto de Assentamento Água Branca, na comunidade do Uberê, zona rural de Manaus-AM, coordenada geográfica (19°45’41,6527”S e 48°06’04,0639”W).

Figura 02: Localização do Sítio Alvorada.



Fonte: ARAÚJO, M.I. (2021).

Assim, os desafios apresentados na gestão da propriedade, com a doença por Covid-19 do patriarca e óbito da matriarca, levaram os filhos (as), a buscarem um novo empreendimento econômico solidário, baseados na experiência, resistência e competência dos patriarcas. O grupo familiar intensificou o trabalho coletivo solidário em regime de ajuri no agroecossistemas orgânico e agroflorestal (Figura 03), baseado nos princípios da agroecologia. Vale ressaltar que a produção de hortícolas e legumes de cultivo orgânico ocupa áreas relativamente pequenas em comparação com o volume obtido de produção agroecológica.

Figura 03: Agroecossistema orgânico agroflorestal.



Fonte: ARAÚJO, M.I. (2021).

A preparação dos produtos para a venda é realizada com os devidos cuidados, como recomenda as agências sanitárias, transportada para o entreposto na cidade e distribuída para os consumidores finais.

Por outro lado, segundo Araújo (2019), apud Elias (2006), só podemos compreender aspectos do comportamento ou das ações individuais se começarmos pelo estudo da sua interdependência, pela estrutura das suas sociedades, das configurações que formam uns com os outros, qual segundo Norbert Elias (2006, p. 25), apenas os seres humanos formam figurações uns com os outros.

O modo de sua vida conjunta em grupos grandes e pequenos é, de certa maneira, singular e sempre co-determinado pela transmissão de conhecimento de uma geração a outra, portanto por meio do ingresso do singular no mundo simbólico específico de uma figuração já existente de seres humanos. (ELIAS, 2006, p. 25-27).

Infere-se assim, a partir do pensamento eliasiano (1994, p. 17-36) cujo ponto de partida teórico é a configuração social que congregam uma rede de relações de interdependência entre o indivíduo e a sociedade, se tem o *habitus*. Esse *habitus*, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam

as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é, certamente um componente do *habitus* social (ELIAS, 1994, p. 150).

Ressalta-se assim, o *habitus* dos agricultores familiares da hinterlandia amazônica, como processo de socialização e construção das identidades individuais, a exemplo dos valores culturais-ideológicos nas formas tradicionais de cultivo, na preservação dos recursos naturais, na (re)produção agroalimentar, aliadas a comercialização para sobrevivência humana, de maneira mais eficaz, rentável e sustentável. Desse modo, segundo Sousa et al., (2016), o legado de uma tradição os une em torno da intercompreensão coletiva, no trabalho em ajuri nas diferenças existentes no espaço ao fazer

coletivo[...]nascendo a partir da necessidade de superação dos provocadas pelo multiculturalismo dão desafios locais, uma nova forma de organização comunitária... Esses sujeitos fazedores de histórias e memórias vão deixando ao longo do trajeto de vivências e convivências, novas referências de saberes e culturas. (SOUSA et al., 2016, p. 5).

Nessa acepção, o trabalho em ajuri remonta a configuração do *habitus* social do agricultor familiar como identidade territorial em relação ao sistema de produção agroalimentar, enquanto processo coletivo valorizando o saber tradicional. Assim, à medida que as experiências comuns e cotidianas vão sendo apreendidas, a tradição e o modo de fazer se consolida nas situações históricas e sociais que se apresentam, sem deixar de lado, resquícios da memória biocultural.

2.3. A PRODUÇÃO

A produção agrícola do sítio Alvorada é bastante diversificada (Figura 04) com produção de hortícolas, frutíferas, medicinais, ornamentais, produtos alimentícios, condimentares, PANC, fabricação de farinha, beiju, pé-de-moleque, tucupi... e a criação de pequenos animais.

Figura 04: Agrocossistema orgânico agroflorestal.

N.	Nome etnocomum	Nome Científico	N.	Nome etnocomum	Nome científico
1.	Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	51	Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>
2.	Abiu	<i>Pouteria caimit</i>	52	Espinafre-amazônico	<i>Alternanthera sissou</i>
3.	Abóbora (jerimum)	<i>Cucurbita moschata</i>	53	Ésarola/Endívia	<i>Cichorium endivia</i>
4.	Acerola	<i>Malpighia emarginata</i>	54	Feijão-diversos	<i>Phaseolus vulgaris</i>
5.	Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	55	Feijão-de-metro	<i>Vigna unguiculata</i>
6.	Açaí-de-touceira	<i>Euterpe oleracea/ E. precatoria</i>	56	Fruta-pão	<i>Astorcarpus altilis</i>
7.	Alface	<i>Lactuca sativa</i>	57	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>
8.	Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	58	Goiaba	<i>Psidium guajava</i>
9.	Algodão	<i>Gossypium barbadense L.</i>	59	Graviola	<i>Annona muricata</i>
10.	Ameixa	<i>Prunus serrulata</i>	60	Guine ou Mucuracaá	<i>Petiveria tetrandra</i>
11.	Amor-crescido	<i>Portulaca pilosa L.</i>	61	Helicônia	<i>Heliconia rotrata</i>
12.	Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	62	Hortelã	<i>Mentha</i>
13.	Araçá-boi	<i>Eugenia stipitata</i>	63	Ingá diversas	<i>Inga edulis</i>
14.	Araruta	<i>Maranta arundinacea</i>	64	Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>
15.	Ariá	<i>Calathea allouia</i>	65	Jambo	<i>Syzygium jambos.</i>
16.	Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	66	Jambú	<i>Acmella oleracea</i>
17.	Azeitona	<i>Olea europaea</i>	67	Jenipapo	<i>Genipa americana L.</i>
18.	Babosa	<i>Aloe arborescens</i>	68	Laranja	<i>Citrus sinensis</i>
19.	Bacaba	<i>Oenocarpus bacaba</i>	69	Limão- comum	<i>Citrus limon</i>

20.	Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	70	Malvarisco	<i>Athaea officinalis</i>
21.	Banana	<i>Musa paradisiaca</i>	71	Mamão	<i>Carica papaya</i>
22.	Batata	<i>Ipomoea batata</i>	72	Mandioca macaxeira	<i>Manhiot esculenta</i>
23.	Bertalha	<i>Basella alba</i>	72	Manga	<i>Mangifera indica</i>
24.	Biriba	<i>Rollinia mucosa</i>	74	Manjeriçã	<i>Ocimum basilicum</i>
25.	Boldo	<i>Peumus boldus</i>	75	Maracujá (do mato)	<i>Passiflora sp</i>
26.	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> <i>L. f</i>	76	Marupazinho	<i>Eleutherine plicata</i>
27.	Cacau	<i>Theobroma cacao</i>	77	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides.</i>
28.	Cajá	<i>Spondias mombin</i>	78	Maxixe	<i>Cucumis anguria</i>
29.	Caju	<i>Anacardium occidentale L.</i>	79	Merthiolate	<i>Jatropha multifida</i>
30.	Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	80	Milho	<i>Zea mays</i>
31.	Carambola	<i>Averrhoa carambola L.</i>	81	Mucuna diversas	<i>Mucuna pruriens</i>
32.	Cará-roxo	<i>Dioscorea alata L</i>	82	Noni	<i>Morinda citrifolia</i>
33.	Cariru / Caruru	<i>Talinum triangulare</i>	83	Ora-pro-nóbis	<i>Pereskia aculeata</i>
34.	Castanha-da-Amazônia	<i>Bertholletia excelsa</i>	84	Pepino	<i>Cucumis sativus</i>
35.	Castanha-de-cutia	<i>Couepia edulis Prance</i>	85	Pimenta-variedades	<i>Capsicum spp.</i>
36.	Castanhola	<i>Terminalia catappa</i>	86	Puerária	<i>Pueraria mirifica</i>
37.	Cebolinha	<i>Tanacetum vulgare</i>	87	Pupunha	<i>Bactris gasipaes</i>
38.	Cheiro-verde	<i>Allium fistulosum</i>	88	Rambutan	<i>Nephelium lappaceum</i>
39.	Chicória	<i>Petroselinum crispum</i>	89	Salva-do-marajó	<i>Hyptis crenata</i>
40.	Citronela	<i>Cichorium endivia</i>	90	Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i>

41.	Coco	<i>Cymbopogon winterianus</i>	91	Taboca	<i>Guadua aff</i>
42.	Coirama	<i>Cocos nucifera L.</i>	92	Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>
43.	Coléus	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	93	Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>
44.	Comigo-ninguém-pode	<i>Solenostemon scutellarioides</i>	94	Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>
45.	Corama	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	95	Taperebá	<i>Spondias mombin</i>
46.	Couve	<i>Brassica oleracea</i>	96	Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>
47.	Crajirú	<i>Arrebidaea chica verlot</i>	97	Tucumã	<i>Astrocaryum aculeatum</i>
48.	Cravo-de-defunto	<i>Tagetes patula L.</i>	98	Urucum	<i>Bixa orellana</i>
49.	Crista-de-galo	<i>Celosia cristata</i>	99	Uxi-coroa	<i>Endopleura uchi</i>
50.	Cúbio	<i>Solanum sessiliflorum</i>	100	Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa L.</i>

Fonte: Dados da pesquisa. (2021).

2.4 A COMERCIALIZAÇÃO SÍTIO ALVORADA.

Constitui-se uma das características do Sítio Alvorada, a diversificação produtiva do quintal agroflorestral, entretanto com a pandemia da COVID-19 e os percalços sociais e econômicos pelo qual os familiares estavam passando. Considerando a segunda onda do Covid-19 no estado do Amazonas, o grupo familiar viabilizou diretamente a comercialização da produção dos agricultores familiares, de produção orgânica, via plataforma *e-commerce* com exposição dos produtos alimentícios, condimentares e plantas medicinais, garantindo ao consumidor fazer suas compras on-line, receber em casa, via *delivery*.

3. RESULTADOS.

Os resultados indicaram a superação do grupo familiar do “Sítio Alvorada” com a oferta de maior variedade de produtos em um espaço de comercialização

diferenciado, bem como a regularidade nas entregas nos domicílios dos consumidores.

Figura 04: Agroecossistema orgânico agroflorestal.



Fonte: Dados da pesquisa. (2021).

4. CONCLUSÃO.

Conclui-se que, a valorização dos conhecimentos tradicionais do trabalho coletivo em ajuri, o sistema de produção de base ecológica, a geração de trabalho e renda coletiva, a garantia de alimentos saudáveis e o preço justo, por meio do fortalecendo das relações solidárias têm beneficiado a reconstrução das relações orgânicas familiares, com vista a melhoria das condições de vida do grupo familiar do “Sítio Alvorada”, com base nos princípios da Economia Popular e Solidária.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. S. et al. **Relações entre agricultura orgânica e agroecologia**: desafios atuais em torno dos princípios da agroecologia. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, v. 26, p. 143-160, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235766854_Relacoes_entre_agricultura_organica_e_agroecologia_desafios_atuais_em_torno_dos_principios_da_agroecologia. Acesso em 19 jul.2021

ARAÚJO, Maria Isabel de. **AJURI: O saber tradicional dos agricultores familiares no contexto amazônico**. 2019. 240 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais - Universidade Federal do Amazonas - Manaus (AM), 2019.

ARAÚJO, Maria Isabel de; Sousa, S.G.A. de; RAMOS. E.M. **Empoderamento da mulher no contexto da agroecologia e produção orgânica**, Manaus/AM. In: SOUZA, Antônio Carlos Batista de; JUSTAMAND, Michel; ANDRADE, Vânia Cristina Cantuário de. **Fazendo Antropologia no Alto Solimões 29**, Alexa Cultural: São Paulo, EDUA: Manaus, 2020. p. 85-99.

BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1997.

_____. Instrução Normativa n. 007, de 17 de maio de 1999. **Estabelece normas para produção de produtos orgânicos vegetais e animais**. DOU, Brasília, n.94, Seção 1, p. 11, 19 de maio de 1999.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agriculturas de base ecológica**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2000.

ELIAS, **O processo civilizador**. Volume. 1 Uma história dos costumes. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

_____, Norbert. **Escritos & Ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

_____, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

NEVES, M. C. P.; MEDEIROS, C. A. B.; ALMEIDA, D. L. de; DE-POLLI, H.; RODRIGUES, H. R.; GUERRA, J. G. M. **Agricultura orgânica: instrumento para sustentabilidade dos sistemas de produção e valorização de produtos agropecuários**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2000. 22 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 122).

SOUSA, S.G.A.; ARAÚJO, M.I.; MERIGUETE, I.A.V. **Memórias dos agricultores tradicionais no trabalho coletivo de Ajuri**. In: **Anais II Seminário de antropologia. Memórias e desafios na Amazônia**. Manaus. Ufam. 2016.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. *In*: C. R. Brandão (Org.), **Repensando a pesquisa participante** (1999). (pp. 82-103). São Paulo: Brasiliense.

USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Grupo de Estudos sobre a Agricultura Orgânica. **Relatório e recomendações sobre agricultura orgânica**. Brasília: CNPq, 1984